



**REDE GPR – Agroecologia e Equidade de Gênero**  
**GPR NETWORK - Agroecology and Gender Equalit**

ANDRADE, Gilmar dos Santos<sup>1</sup>; TROILO, Gabriel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando pela UFRB, [gilmarpjr@gmail.com](mailto:gilmarpjr@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestrando pela UNESP, [gabriel.ogabiru@gmail.com](mailto:gabriel.ogabiru@gmail.com).

**Resumo:** Os GPR (Grupos de Produção e Resistência) são empreendimentos de jovens que produzem a partir dos princípios da agroecologia, articulados em Rede. A Rede GPR foi articulada pela Pastoral da Juventude Rural. 597 jovens fazem parte de 61 grupos em 38 municípios nos estados de Bahia, Ceará, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Os GPR vem se constituindo em um importante instrumento de trabalho e renda para a juventude camponesa, criando assim condições de permanecer dignamente no campo, em especial as jovens camponesas, que perfazem 64% do público da Rede GPR.

**Palavras-Chave:** juventude; produção; resistência.

**Abstract:** GPR (Group Production and resistance) are enterprises of young people produce from the principles of agroecology, articulated Network. The GPR Network was coordinated by the Ministry of Rural Youth. 597 young people are part of 61 groups in 38 municipalities in the states of Bahia, Ceara, Espírito Santo, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte and Sergipe. GPR has constituted an important working tool and income for the rural young people, thus creating conditions to stay with dignity in the countryside, especially the peasant youth, who make up 64 % of the public of GPR Network.

**Keywords:** youth; production; resistance.

### **Contexto**

O presente trabalho trata da experiência de construção da Rede GPR (Grupos de Produção e Resistência) realizado pela Pastoral da Juventude Rural entre o período de 2014 e 2015. A Rede GPR vem se constituindo em um instrumento de organização de grupos de jovens que trabalham com a agroecologia e cooperação.



O objetivo desse relato é expor o perfil da Rede GPR e destacar a agroecologia e equidade de gênero nos empreendimentos produtivos conduzidos pela juventude camponesa. Para isso, faz-se necessário apresentar a gênese da constituição da Rede GPR.

Os GPR constituem uma iniciativa da PJR em criar possibilidade de permanência digna do jovem e da jovem no campo. A PJR é um serviço pastoral à serviço da juventude camponesa, principalmente aos mais empobrecidos do campo. Historicamente a PJR esteve preocupada fundamentalmente em articular os jovens em grupos, a fim de possibilitar um processo de formação que articulasse teoria e prática, fé e vida. Esse serviço pastoral foi de grande valia para as demais organizações camponesas: sindicatos, movimentos sociais do campo e partidos políticos.

A tarefa da PJR era formar militantes para atuar em organizações da classe trabalhadora. Essa foi à missão fundante da PJR nas décadas de 80 e 90. Contudo nos últimos 20 anos, tem-se presenciado um descenso no movimento de massas. Isso também afetou as pastorais sociais e de cheio as pastorais da juventude. Os jovens articulado na PJR passaram a buscar alternativas de vida nos centros urbanos. Era o ápice do avanço do capital no campo brasileiro. E como uma consequência direta o aumento do êxodo rural.

Nesse cenário de dificuldade de articulação e organização da juventude e do aumento do fluxo de jovens para a cidade, fruto do modelo hegemônico na agricultura – agronegócio, a PJR passou a reorganizar sua frente de atuação com a juventude. Era necessário não apenas fazer formação política com a juventude. Acima de tudo, a tarefa consistia em criar condições de permanência no campo. Isso passava necessariamente pela organização de grupos de jovens que gerasse trabalho e renda no campo.

A conjuntura no campo era adversa às organizações camponesas. O avanço do agronegócio, a paralisia do governo do PT frente a esse cenário, culminou na estagnação da Reforma Agrária. A permanência da juventude no campo



passa por acesso a terra. Sem uma Reforma Agrária que possibilitasse essas novas gerações terem acesso a terra as condições de permanência ficavam e permanecem comprometidas. Esse era o grande desafio que se colocava a PJR. Como criar condições de permanência no campo para a juventude numa conjuntura de paralisia da Reforma Agrária? Como criar trabalho e renda sem o acesso necessária a terra? Como organizar grupos de produção que tivesse como diretriz a agroecologia e princípio a equidade de gênero? Diante desse cenário é que surgem os GPR.

### **Descrição da Experiência**

#### **A construção da Rede GPR**

Para a descrição do processo de construção da Rede GPR, o método adotado foi a pesquisa-ação com a abordagem qualitativa. A opção por esse método se fundamenta na razão dos autores desse relato serem membros da Rede GPR. Ambos contribuem com assessoria aos grupos de produção e às atividades formativas.

A PJR, a partir do final da década de 90, já organizava grupos de produção. Contudo, o isolamento dos grupos e a falta de instrumento de acompanhamento sempre foram fatores que contribuíram para o fim das experiências de produção. Por isso a PJR definiu articular os GPR em uma Rede formado por jovens que desejam permanecer no campo, gerando renda respeitando o agroecossistema. Os jovens estão auto organizados para cooperem entre si. É uma rede formada principalmente por jovens envolvendo os estados de Ceará, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte. Os GPR foram articulados em quatro bases de serviços. Para iniciar a articulação da Rede foi feito um projeto para o MTE/SENAES, em parceria com a ANJR-TL (Associação Nacional da Juventude Rural – Terra Livre).



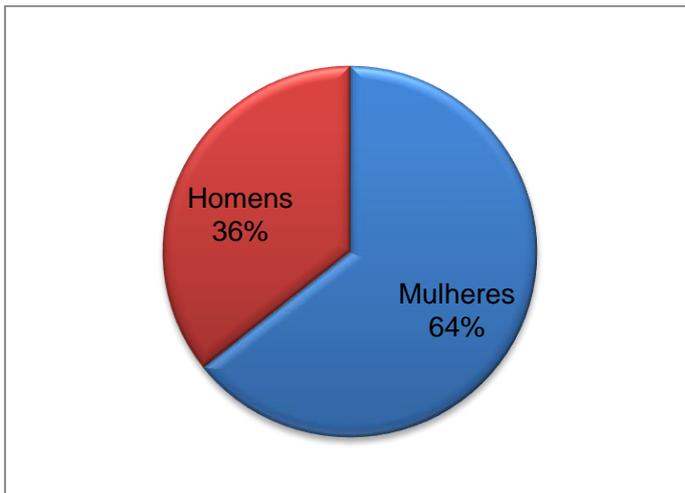
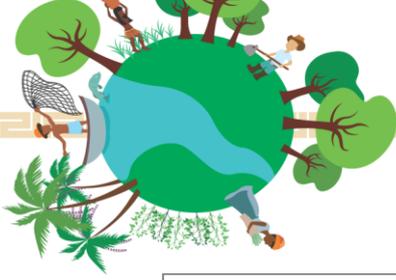
Os passos subsequentes foram a elaboração de uma cartilha para debate nos grupos. A cartilha expunha uma síntese da história dos GPR; os objetivos e os princípios dos grupos de produção para a PJR; os passos a serem dados na construção de um grupo e orientações sobre gestão e comercialização. A cartilha serviu para ampliar os GPR. A seguir ocorreram as visitas a cada GPR. Essas visitas foram realizadas pela equipe técnica, tanto com o objetivo de identificar as atividades produtivas dos GPR e assim prestar o devido acompanhamento, como realizar formação política com os membros do grupo. As atividades posteriores constituíram nos seminários de formação. Seminários nas bases de serviços e seminários nacionais. Atualmente a Rede GPR está na fase de articular a produção e comercialização dos grupos e simultaneamente realizar a sistematização dessa iniciativa. Atualmente a Rede GPR é constituída por 61 grupos em 38 municípios nos setes estados citados acima.

## **Resultados**

### **Jovens produzindo de forma agroecológica com equidade de gênero**

O diferencial do trabalho da Rede GPR é o perfil dos membros dos grupos e as áreas de produção. A Rede é composta de 61 grupos, todos orientados pelos princípios da agroecologia. Participam da Rede 597 pessoas, sendo que considerando a faixa etária, 530 são jovens (89%), entre 15 e 29 anos e 66 são adultos (11%), por estarem com idade acima de 29 anos (gráfico 1). O que é um número significativo para a permanência do jovem no campo. O que rompe com a ideia dominante que o jovem camponês não quer permanecer na roça.

#### **Gráfico 1.** Relação de gênero nos GPR



Em relação a questão de gênero percebe-se que 384 são mulheres (64,32%) e 213 são homens (35,68%), o que perfaz, praticamente, duas mulheres para cada homem em média nos GPR.

Outro elemento a ser destacado pelos grupos que compõem a Rede GPR são os diversos ambientes. A maioria, 34 GPR (55,74), estão em povoados ou sítios, e 15 GPR (24,59%) estão em assentamentos. Os demais estão em comunidades de Fundos de Pasto (4 GPR ou 6,56%), em comunidades Quilombolas (3 GPR ou 4,92%), em Engenhos (2 GPR ou 3,28%), os outros dois estão em Aldeia Indígena e em Colônia Pesqueira, e um em Acampamento. O desafio maior nessa abrangência geográfica e cultural é constituir uma Rede política, que dê suporte aos grupos, principalmente no âmbito dos princípios agroecológicos e da comercialização popular solidária.

### **Agradecimentos**

Ao Fundo de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e a Pastoral da Juventude Rural.